

## Repartição espacial da comunidade de aves em um fragmento florestal no município de Ivinhema (MS).

**Conceição, Tamiris Paioli<sup>1</sup>** (paiolitamires@hotmail.com); **Ruy, Andressa Aparecida Araujo<sup>1</sup>** (dreruy16@gmail.com); **Gimenes, Márcio Rodrigo<sup>3</sup>** (mrgimenes@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema;

<sup>3</sup>Docente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema.

O objetivo desse trabalho foi analisar a riqueza, composição e abundância da comunidade de aves nos diferentes habitats e estratos de um fragmento florestal urbano em Ivinhema (MS). Foi estabelecida uma transecção passando pelos quatro habitats considerados no local de estudo (áreas abertas, borda de floresta, interior de floresta com sub-bosque denso e interior de floresta com sub-bosque com pouca ou nenhuma vegetação). A borda e o interior da floresta foram divididos em três estratos: inferior, médio e superior. Cada transecção foi percorrida semanalmente entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018, totalizando 26 amostragens no total. Foi considerada cada ave visualizada ou ouvida, indicando o habitat e estrato no qual o indivíduo estava. Foi usado o teste de Kruskal-Wallis para avaliar se houve diferença significativa entre os habitats e estratos quanto à riqueza total de espécies, quanto ao número de espécies em cada categoria alimentar (insetívoros, insetívoros/carnívoros, carnívoros, frugívoros, nectarívoros e onívoros) e quanto à abundância de cada espécie. Foram registradas 46 espécies pertencentes a 24 famílias na área de estudo. Tyrannidae e Thraupidae apresentaram o maior número de espécies (6), seguidas por Psittacidae (5) e Columbidae (4). No habitat área aberta foram registradas 36 espécies, na borda de floresta 29, no sub-bosque com pouca vegetação 26 e no sub-bosque denso 18 espécies. Houve diferença significativa entre os habitats de área aberta e sub-bosque denso, área aberta e sub-bosque com pouca vegetação e borda de floresta e sub-bosque denso. Seis espécies só foram registradas na área aberta e 10 tiveram ali abundância significativamente maior do que outros habitats. Em relação aos hábitos alimentares, o grupo ecológico com maior número de espécies foi os frugívoros (18), seguido de insetívoros (11) e onívoros (10), carnívoros (3), insetívoros/carnívoros (3) e nectarívoros (1). Apenas entre os frugívoros e onívoros houve diferença significativa na riqueza entre os habitats, ambos com maior número de espécies na área aberta (os onívoros também na borda). Os frugívoros e onívoros foram os únicos grupos também com abundância significativamente maior no habitat área aberta (onívoros também na borda). No estrato inferior foram registradas 18 espécies, enquanto que no estrato médio 26 espécies e no superior 32. Entre os estratos inferior e superior houve diferença significativa. Os frugívoros e insetívoros apresentaram riqueza de espécies significativamente maior no estrato superior do que no inferior. O mesmo resultado foi obtido com relação à abundância, porém aqui também verificou-se que os onívoros foram significativamente mais abundantes no estrato inferior do que no superior. Os resultados demonstraram que a avifauna registrada no

bosque é dominada por espécies generalistas e de ampla distribuição nos habitats, fato típico em locais bastante perturbados.

**Palavras-chave:** Avifauna, Bosque, Abundância, Composição, Riqueza.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.



Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico